

* 2 MAI 1976

Senado

Suplente de Wilson Campos pode assumir sua cadeira

O requerimento de Augusto Carneiro Novaes, suplente de Wilson Campos, que há mais de oito meses havia sido remetido ao Presidente do Congresso, segundo o Senador Magalhães Pinto, será despachado na próxima terça-feira ao Presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Accioly Filho. Nessa petição onde reclama a terceira cadeira que Pernambuco tem direito no Senado do suplente de Wilson Campos dizem que, *po contrário das Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais*, a figura do suplente de senador adquire um "status" diferente. "O suplente de senador é eleito, juntamente com o titular e a cadeira de senador, antes de pertencer ao candidato e ao próprio Partido, é do Estado, por quem foi eleito". E ainda mais categóricos: "Além do mais e por tudo que foi exposto, não consta que o Sr. Augusto Carneiro Novaes tenha sido cassado ou perdido os seus direitos políticos", seria a outra principal argumentação usada.

O suplente do ex-Senador Wilson Queiroz Campos, cassado pelo AI-5 em 1º de julho do ano passado, Augusto Carneiro Novaes, pode assumir a terceira cadeira de Pernambuco no Senado, caso seja deferido o requerimento endereçado há mais de oito meses ao Presidente do Congresso, Magalhães Pinto e que, agora, vai ser examinado.

O pedido de Novaes, que contratou quatro advogados e pareceres de outros juristas brasileiros a respeito da interpretação da Constituição, Ata Institucional nº 5 e Regimento Interno do Senado Federal, está arrazoado num extenso documento apresentado, diretamente, a Magalhães Pinto.

Por iniciativa própria - a que até hoje não explicou - o Presidente do Congresso reteve essa petição, não oferecendo qualquer despacho. Entretanto, parlamentares ligados a Magalhães e ao próprio Novaes, consideram que esse "silêncio é estratégico", longe de poder ser interpretado como um descaso ou falta de consideração.

Pelo contrário, Magalhães que seria simpático a essa causa, e que tem sempre agido como magistrado, no caso presente, foi, na opinião desses mesmos parlamentares de "um

descortínio político fora do comum". E isso - acrescentam - felizmente tem merecido a compreensão de Augusto Novaes e de seus advogados, até hoje completamente "silenciosos" sobre o assunto.

HISTÓRICO

Cerca de dois meses após o Presidente Geisel haver decretado, com base no AI-5, a suspensão dos direitos políticos e cassado o mandato do Senador Wilson Campos, políticos, advogados e amigos de seu suplente, Augusto Novaes, o advertiram que, no Senado, o suplente adquire um "status" diferente da Câmara dos Deputados, Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais.

E para comprovarem sua argumentação, esclareceram: "O parágrafo segundo do artigo 41 da atual Constituição diz que: "cada senador será eleito com seu suplente". Ora, Novaes não foi cassado, enfatizam.

Depois mostraram a Novaes, também advogado, que o mandato de senador, ao contrário de deputado ou vereador, não pertence só ao cidadão e ao partido, mas, e principalmente, ao Estado por quem for eleito.

Apesar de ter se convencido de seu direito líquido e certo, o

suplente de Wilson, ex-presidente do Diretório Regional da Arena, não se precipitou. Ele veio a Brasília, conversou com Petrônio Portella (àquela época Presidente Nacional da Arena), que o aconselhou a procurar Magalhães Pinto. Também quando Portella esteve, no ano passado, pela última vez em Recife, ainda na condição de presidente, Novaes teria obtido o "sinal verde" para dar entrada no requerimento, agora certo que "essa sua iniciativa não feriria os melindres revolucionários e partidários".

DESEJO ANTIGO

Nos meios políticos pernambucanos, entretanto, essa iniciativa de Augusto Novaes não os surpreendeu. Um conhecido parlamentar arenista, numa roda de jornalistas, disse que Novaes sonhava com essa cadeira desde que eclodira nos jornais o famoso "Caso Moreno". E fazendo alusão ao comportamento do suplente de Wilson disse com certa dose de ironia: "Ele até já se considerava senador e muita gente para "gozá-lo" o chamava de Senador Novaes, sem receber qualquer repreação direta".

O certo, porém, é que quando Francelino Pereira visitou Recife pela primeira vez, no final do ano passado, Magalhães Pinto que lá se encontrava para parabenizar o casamento de uma filha do Senador Paulo Torres, também participou de um almoço no Clube de Repórteres Políticos. Francelino que, na qualidade de Presidente da Arena, deveria ser o centro principal das atenções, ficou em segundo plano, diante da atenção destinada por todos os repórteres pernambucanos a Magalhães Pinto.

E, então, veio uma pergunta dirigida a Magalhães e, até então desconhecida por todos os demais repórteres brasileiros: "Senador, é verdade que o Senhor recebeu um requerimento do Dr. Augusto Novaes? E por que até hoje não o despachou?"

A segunda pergunta facilmente dava a entender que o repórter não perguntava, mas já a conhecia o assunto, apenas ten-



Novaes, solteiro, ex-deputado federal, pode vir a ser o terceiro senador de Pernambuco

tando tornar público um fato que só ele e poucos sabiam. Magalhães, sempre comedido e inteligente nas colocações das respostas, simplesmente declarou: "É verdade que recebi, mas só pretendo despachar após o recesso de março do próximo ano (março deste ano). E nada mais posso adiantar" E encerrou o assunto.

A partir desse momento, o almoço e entrevista praticamente encerraram-se, segundo depois todos os jornalistas à procura de Augusto Novaes. Com os rádios noticiando o fato e, agora, televisão e repórteres políticos em seu gabinete de diretor administrativo da Companhia de Eletricidade de Pernambuco, Novaes (até então, pelos menos nos últimos anos - ele já foi Deputado Federal - uma figura esquecida no cenário nacional), mesmo sem ter condições de esconder sua satisfação, assim mesmo declarou: "Puxa, que surpresa, eu não sabia de nada!". Logo depois remendou: "Eu não queria tornar isso público porque o próprio Magalhães e Petrônio haviam me recomendado". Esses fatos foram relatados àquela época e muito comentados em rodas políticas pernambucanas.

Posteriormente, veio a público outro comentário: Novaes havia consultado Magalhães, este dera "sinal verde à pergunta" e o jornalista que queria dor

"o furo" servira de interme diário, já que alguém tinha de provocar o assunto e a esse momento, com a presença de Francelino e num almoço de jornalistas políticos de Pernambuco, correspondentes de jornais do Rio e São Paulo, além de enviados especiais, era o mais próprio.

NOVO RECUO ESTRATÉGICO

-Mesmo tendo prometido que despacharia o processo após o recesso do Congresso deste ano, Magalhães Pinto foi obrigado, segundo depoimento de parlamentares afinados com Novaes, a um "novo recuo estratégico". Isso teria sido motivado pelas cassações dos mandatos de Marcelo Gatto, Nelson Fabiano e, posteriormente, de Amaury Müller, Nadyr Rossetti e a recente de Lysâneas Maciel.

É quase um ano de prejuízo, vai demorar ainda um pouco, mas não tem importância. O Dr. Magalhães sabe, muito bem, que, apesar de todo respaldo jurídico, esse caso do Novaes tem de ser resolvido, e mais do que resolvido, por um lado estritamente político", foi o comentário de um parlamentar jurista em defesa do "descaso" do Presidente do Congresso. E o Novaes - acrescentou - já instruiu seus advogados de que não estava havendo nenhum descaso, mas sim, muita estratégia política do Senador Magalhães. "Fica ao seu critério soltar esse processo, porque ele, mais do que ninguém, sabe o que está fazendo", foi outro comentário.

Parecer, finalmente, chegou o momento da decisão porque, ontem, o Senador Magalhães Pinto, ao ser interrogado sobre esse processo, afirmou que, na próxima terça-feira, vai enviá-lo ao Senador Accioly Filho. Porém, não o disse se o faria em termo de consulta particular, como lhe facilita o inciso VI do artigo 100º do Regimento Interno do Senado ou, oficialmente, já que Accioly é o Presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado.

Sílvio Leite